



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ZENILDA ABRANTES DE SOUSA**

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM ALUNOS DO 5º  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**ZENILDA ABRANTES DE SOUSA**

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM ALUNOS DO 5º  
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Risomar Alves dos Santos.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**



S725e Sousa, Zenilda Abrantes de.  
Experiências de leitura com alunos do 5º ano do ensino fundamental / Zenilda Abrantes de Sousa. - Cajazeiras, 2009.  
39f. : il. color.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

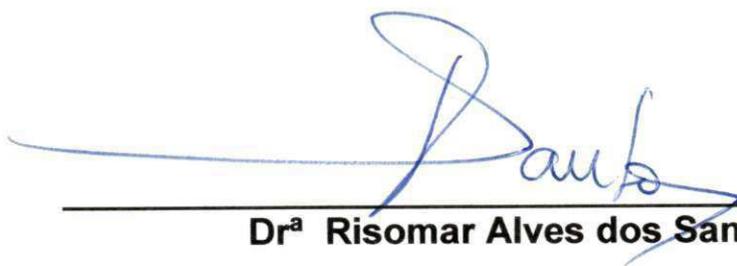
1. Ensino de leitura. 2. Leitura-ensino. 3. Leitura-aprendizagem. 4. Hábito de leitura- construção. 5. Cidadania. I. Santos, Zenilda Abrantes de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028.6

ZENILDA ABRANTES DE SOUSA

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM ALUNOS DO 5º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovado em 27, 02, 2009

  
\_\_\_\_\_  
**Drª Risomar Alves dos Santos**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
- NITEL -  
AL. 1709 - 57081-900

**“As pessoas que não lêem são pessoas vazias ou subnutridas de conhecimento”.**

**(CAGLIARI, 1995)**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus, por ter realizado maravilhas em minha vida, que não me deixou desanimar nas horas difíceis e pela proteção, saúde e paciência que deu a meu esposo e meus filhos para superar as horas que eu estava ausente em busca de alcançar uma grande vitória.

## AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, por iluminar sempre o meu caminho.

Ao meu esposo que sempre me ajudou e me deu forças para que eu chegasse ao término deste trabalho.

Aos meus filhos que souberam ter paciência para superar a minha ausência durante as horas dedicadas a minha formação.

Aos meus colegas de classe, pela amizade e a oportunidade de compartilharmos momentos tão importantes para nossas vidas profissionais.

Em especial aos professores, pelos seus exemplos de educadores, que me ajudaram abrir o caminho do conhecimento.

À todos aqueles que direto ou indiretamente foi um incentivo e apoio para vencer esta batalha tão almejada com o objetivo de construirmos um mundo melhor.

## RESUMO

O presente estudo que tem como tema "Experiências de leitura com alunos do 5º ano do ensino fundamental" teve como objetivo percebermos que a leitura é um caminho para despertar a consciência crítica, E para isso deve ser motivadora para que se tenha prática em realizar a leitura no dia-a-dia utilizando diversos gêneros textuais e sempre procurando o lúdico para se ter prazer em obter conhecimentos. Dessa forma, através dos problemas apresentados no processo de ensino aprendizagem da leitura buscamos através de pesquisas, basearmos em alguns autores, investigando a respeito de como despertar o interesse dos educandos pelo hábito de leitura. Nesse intuito, iniciamos relatando sobre o papel da leitura no processo de ensino aprendizagem dos alunos diante a temática estudada, observando os problemas mais apresentados em sala de aula a respeito da dificuldade da leitura. Assim a partir do exposto tentamos alcançar e solucionar alguns problemas vistos em sala de aula. Logo em seqüência, para aprofundarmos nosso trabalho lemos alguns livros para adquirirmos mais conhecimento e fundamentarmos nosso referencial teórico. Já na metodologia, usamos alguns procedimentos que utilizamos na realização de atividade de leituras e por ultimo analisamos os dados dessas atividades feitas. Sem falar, que como parte final fizemos uma análise do estagio realizado na escola Galdino Pires ferreira, observando o que vimos na sala de aula. E por fim, as considerações finais dando nossa opinião e entendimento geral do trabalho desenvolvido.

**Palavras-Chaves:** Alunos. Dificuldades. Leituras, aprendizagem, ensino, motivação.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1. O Papel da leitura na Construção da cidadania</b> .....	12
1.1 O papel da escola e do professor na construção do hábito da leitura.....	16
1.2 Motivação da leitura para formação do leitor.....	19
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	23
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	25
3.1 Análise do Estágio.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>ANEXOS</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

A leitura nas salas de aula tem-se apresentado distante de uma prática que promova a formação de leitores, críticos, participativos, com competência de futuramente tornar-se escritores, pois para produzir textos coerentes é necessária uma boa prática de leitura. Atualmente, muito se discute, das dificuldades existentes com relação ao processo de aquisição da leitura e da incompreensão de que se lê, ocupando, esta problemática, milhares de teses em todo o mundo.

Discute-se, em oportunidades diversas a necessidade de encontrar um caminho para facilitar aos educandos, a conquista da compreensão da leitura desde as séries iniciais. A leitura deve ser vista como meio de desenvolvimento e, portanto, colocada em prática nas escolas, pois muitos alunos não têm oportunidades fora dela de manter contatos com bons materiais de leitura e pessoas que o incentivem a ler, daí a escola deve assumir este papel para que forme leitores críticos, dependendo do tipo de leitura e da forma como a mesma é ensinada pelo professor em sala de aula. Desta prática vai depender o fracasso ou o sucesso do processo ensino aprendizagem relacionado ao ato da leitura.

Baseando no exposto acima e na experiência de educadora vejo a necessidade de desenvolver na Escola Galdino Pires Ferreira práticas de leitura a partir do processo de compreensão da mesma, para que os alunos possam nas séries futuras serem capazes de interpretar textos, situações e até mesmo de serem construtores e mediadores desse processo de leitura para formação de cidadãos críticos e reflexivos. No entanto, muitos alunos por não desenvolver uma boa prática de leitura sentem o receio de não ter a capacidade de produzir textos, pois é a escola que tem a obrigação de formar leitores competentes, que saibam fazer uso da leitura nas suas mais diversas práticas sociais. Daí vem à seguinte indagação. Como os alunos interpretam e compreendem o que lêem?

Para responder a esta pergunta apresentamos os seguintes objetivos.

- Analisar como os alunos compreendem os textos;

- Investigar em que nível de interpretação de textos os alunos se encontram.

Com o intuito de alcançar esses objetivos, propomos trabalhar com textos diversificados que trouxessem aprendizagem e orientações para o cotidiano dos alunos.

Deste modo, procuramos fazer um resgate no I capítulo sobre “o papel da leitura na construção da cidadania” no qual de acordo com as palavras de Cagliari (1995) reforça que a leitura é uma herança maior que qualquer diploma e que é um dos pontos mais importante de nossa vida ,não só dentro da escola, mas também fora dela.

Em se tratando de leitura, no sub item 1.1 ressaltamos a respeito de como é importante “o papel da escola e do professor na construção do hábito da leitura”, privilegiando-a como um fator necessário no universo do aluno em seu desenvolvimento desde as primeiras séries iniciais.

O outro subitem 1.2 em que não deixamos de citar foi “a motivação da leitura para formação do leitor”, o quanto o ato de ler é algo que pode ser fascinante se for motivado pela escola e a família. Nessa perspectiva, vale destacar que nos dias de hoje, são poucos os que se interessam em ler livros, diversificados. Diante disso podemos notar que o individuo que lê esta construindo a sua própria compreensão de mundo.

E dando continuidade ao assunto, o II capítulo intitulado argumenta sobre a questão da metodologia, onde foram feitos testes de leituras desenvolvidos em sala de aula observando o nível de desempenho dos alunos na realização das leituras.

Vale salientarmos que utilizamos como instrumento de análise de dados, alguns testes de leituras, observando a parte quantitativa e o nível de alunos que possuem ou não dificuldades na aprendizagem da leitura. Feito isso, depois adentramos para o subitem 3.1 análise do estágio, onde argumentamos sobre a escola no geral sua estrutura, ação pedagógica, de acordo com o projeto político pedagógico da escola e os fatos ocorridos durante o nosso estágio, analisando as dificuldades no âmbito da aprendizagem da leitura.

Nas considerações finais, mostramos a nossa compreensão da temática “as experiências de leitura com os alunos do 5° ano do ensino fundamental”,

argumentando nossa reflexão sobre o assunto e como percebemos o estudo após o desenvolvimento do trabalho.

## 1 O PAPEL DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Esse trabalho tem como base a noção de que o indivíduo para viver melhor em sociedade precisa ter uma leitura do mundo. Diante disso, o leitor passa a compreender melhor a leitura das palavras, como afirma Freire (1988, p. 12), "Primeiro, a 'leitura' do mundo em que me movia; depois a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da 'palavramundo'".

Todo ser humano tem uma leitura de mundo, ao chegar à escola este conhecimento se amplia com ajuda das leituras científicas, adotadas pelos professores no decorrer da vida estudantil do alunado. Percebemos segundo Martins (1994, p. 24) que "a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo".

Dessa forma, percebemos que a leitura tem sido foco de preocupação em nossas escolas, porém, ler é um ato muito importante no cotidiano de uma pessoa, uma atividade fundamental que é desenvolvida no dia-a-dia de cada um, e é com a prática da leitura que será impedido o fracasso escolar de muitas crianças que freqüentam a escola. De acordo com Cagliari (1995, p. 148).

"A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema [...]"

Se o aluno não fizer uma leitura adequada daquilo que lhe está sendo perguntado ou mesmo, se ele fizer uma leitura adequada, mas não compreender o que está lendo, não saberá o sentido da pergunta feita e menos ainda qual resposta deverá atribuir a questão. Assim, pode-se deduzir que a falta do hábito de ler é um dos grandes problemas na hora de resolver uma questão escrita.

No entanto, o aperfeiçoamento da leitura não é obtido de imediato, pois precisa ser exercitada desde os primeiros anos de vida, antes mesmo da criança saber codificar o sistema de escrita. Vale ressaltar que, desde os nossos primeiros contatos com o meio social, começamos aos poucos a compreender, a observar o que nos cerca e que essas situações tornam-se os primeiros vestígios para lermos. Daí a importância, desde cedo, de os pais incentivarem seus filhos a se familiarizarem com os meios em que circulam a leitura.

Como diz Cagliari (1995, p. 148) “[...] A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. A leitura se constitui um dos fatores preponderantes na aquisição de qualquer saber, contudo, seu valor nem sempre lhe foi devido. Durante um longo período, os métodos de aprendizagem existentes eram designados à educação dos mais abastados, aplicada pelo preceptor individualmente, concebido de maneira distinta. Segundo Freire (2003, p. 32)

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler se veio dando na sua experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo do pequeno mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da sua escolarização, foi a leitura da “palavra mundo”.

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas às diferentes dimensões da vida das pessoas: ao trabalho, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e de desenvolvimento cultural.

O mundo passa atualmente por uma revolução tecnológica que está alterando profundamente as formas de trabalho e de interação, em que numa economia cada vez mais globalizada, a competitividade desponta como necessária à subsistência humana.

Sobre este prisma, torna-se oportuna a discussão sobre as formas de lidar com os novos tempos, bem como de fomentar, o discurso sobre a qualidade de ensino nas escolas, atentando para a ascensão no nível de educação de toda população e detectando os fatores que possam atender às

novas exigências educativas, que a própria vida cotidiana impõe de maneira crescente no meio social.

Neste sentido, um dos instrumentos imprescindíveis para uma formação geral e que possibilite formar cidadãos críticos, autônomos e atuantes, nesta sociedade em constante mutação, seria a prática de leituras variadas, que promova de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social em que estão inseridas, uma vez que o movimento dialético da leitura deve inserir o leitor na história deste milênio e o constituir como agente produtor de seu próprio futuro.

O exercício da leitura, tal qual se encontra atualmente legitimado nas escolas, não vai além da mera decodificação de signos gráficos, os quais são permeados de fragmentos de livros didáticos, para não fugir à regra imposta ao longo dos tempos e da história do ensino em nosso país, servindo como fonte de disseminação de uma ideologia, que vai ao encontro do interesse dos detentores do poder com a massificação e formatação do conhecimento humano. De acordo com Cagliari (1997, p.96);

“Um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para a criança, e por isso mesmo requer um tratamento especial na alfabetização. Espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever, não que saiba escrever tudo e com correção absoluta”.

Nesta perspectiva entendemos que os professores de alfabetização devam ser bem preparados, atualizados e dinâmicos, de forma que tenham um bom embasamento teórico a respeito da natureza da escrita, do seu funcionamento e das diversas formas e situações de uso. É necessário também que os professores se preocupem com as formas gráficas da escrita.

A importância da leitura no universo do aluno, com suas diferentes concepções, somente poderá ser entendida e analisada dentro de uma visão abrangente a respeito do papel da leitura na vida do homem. Podemos analisar a leitura e seu desenvolvimento segundo diferentes pontos de vistas e abordagens: aspectos comunicativos, aspectos psicológicos, pedagógicos, literários, lingüísticos, sociais e outros mais específicos.

Desta forma, sem dúvida alguma, a sua importância da leitura na vida de um ser humano vai muito além de um desses aspectos em separado e ao limitarmos nossa análise a uma única abordagem recairíamos em uma visão demasiadamente reduzida de um fenômeno tão complexo quanto o ato de ler.

Sendo a leitura o objetivo da escrita, então, esta deve ser levada em consideração em todos os momentos da aprendizagem, mesmo na hora de fazer um desenho é preciso que haja uma leitura inicial sobre o tema a se desenhar. Isto significa dizer que o código a ser expresso no desenho é aquilo que se pretende passar através de uma leitura simbólica, porém de simples compreensão. Ou seja, uma leitura de qualidade. Conforme diz Cagliari (1997, p. 152)

“Uma leitura sintagmática é aquela em que o leitor acompanha palavra por palavra, numa certa ordem, adquirindo, em geral, apenas um significado literal de leitura. Já uma leitura paradigmática faz com que o leitor não só descubra o significado literal das palavras e expressões, à medida que vai lendo, como também traga para esse significado os conhecimentos adicionais, oriundos de seu modo pessoal de interpretar o que leu, tendo em vista toda sua história como leitor e falante de uma língua”.

Assim sendo, não podemos deixar que a essência da leitura seja considerada apenas uma mera forma de avaliar o saber ler no ato da leitura bem feita; ou da escrita bem produzida; ou ainda da fala bem falada, mas sim, no entendimento a que se pode chegar, a que se pode presenciar e na aceitação e compreensão do que foi lido, como forma de poder avaliar e oferecer uma concepção própria ou semelhante daquilo que foi lido. Como diz Cagliari (1995, p.155) “Por leitura se entende toda manifestação lingüística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outra e colocado em forma escrita”.

As relações entre cognição e discurso ou pensamento e linguagem tornaram-se objeto de estudo de várias disciplinas derivadas da lingüística (SILVA, 1985). Essa questão faz-nos refletir sobre a formação de conceitos de leitura e as palavras que a designam, ao mesmo tempo em que revela a complexidade das relações entre conceitos e palavras.

A leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Pela leitura, o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo. A aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade. Ainda de acordo com o Silva (1985, p.22-23), “a leitura, se levada a efeito crítico e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação. Dessa forma, a leitura se caracteriza como sendo uma atividade de questionamento, conscientização e libertação”.

E reforça Cagliari (1997), que a função da leitura não é mera decodificação, mas, acima de tudo, interpretação, e, segundo o pensamento moderno, a criação de um novo texto, deve, sobretudo, viabilizar atividades que instiguem a escritura e o registro do discurso infantil, seja em forma de prosa, seja em forma de poesia. Para tanto, pode organizar exposições concursos literários, fomentando o gosto pela leitura e pela escrita.

### **1.1 O papel da escola e do professor na construção do hábito da leitura**

A escola, espaço que convencionamos como sendo específico e privilegiado do saber, no que concerne à leitura, precisa rever suas práticas, mormente diante de leituras usadas em salas de aulas onde faz imperar um dualismo: de um lado algumas escolas que, ao pretenderem uma rápida atualização com o presente, assimilam o novo sem a devida reflexão utilizando inadequadamente instrumentos modernos de ensino e tornando seus leitores passivos diante de imagens efêmeras.

Em contraposição, outras escolas utilizam textos fragmentados de manuais didáticos como único meio auxiliar para a leitura, objetivando o trabalho de unidades curriculares como mera fixação e memorização de conteúdos, quase sempre aleatórios à realidade dos alunos. De acordo com Sanches Neto (1998), esta antinomia existente em tais práticas de leitura está longe de resgatar a história do conhecimento humano, de estimular o pensamento ou induzir o aluno ao prazer de ler.

Neste sentido, esta ambigüidade da prática educativa torna os alunos alheios a realidade que os circundam, tornando-os vulneráveis a dominação de

uma minoria que pensa e se mantém bem informada. Parte-se então do pressuposto que a prática da leitura significa a possibilidade de domínio através de um instrumento de poder, chamado linguagem formal, pois é este o modo que estão escritas as leis que regem nosso país. E é deste modo que as elites se mantêm no poder, usando um discurso ideológico em prol da liberdade e da justiça.

Atrair a maioria da população escolar para perto do alcance desta linguagem formal, este é o grande desafio, a fim de que, com uma visão crítica e reflexiva e através do discernimento, não se permita a perpetuação de sua condição de dominada. Neste sentido torna-se oportuno citar Foucambert (1994, p. 121):

“[...] a leitura aparece também como um instrumento de conquista de poder por outros atores, antes de ser meio de lazer ou evasão. O “acesso a leitura” de novas camadas sociais implica que leitura e produção de texto se tornem ferramentas de pensamento de uma experiência social renovada; ela supõe a busca de novos pontos de vista sobre uma realidade mais ampla, que a escrita ajuda a conceber e a mudar, a invenção simultânea e recíproca de novas relações, novos escritos e novos leitores”.

Assim, a leitura como prática social faz a diferença para aqueles que a dominam, tornando-os distintos cultural e socialmente. Faz-se mister que as escolas revejam as condições restritas impostas ao ensino da leitura. Entretanto mudar as condições de produção da leitura na escola não significa apenas alterar os instrumentos de sua codificação e decodificação, vai muito além: Conforme afirma Freire (1998, p. 11):

“[...] o ato de ler não se esgota da decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...] linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Exige-se da escola, principalmente, o redimensionamento de todo o trabalho educativo que engloba: ousadia, seleção de materiais variados, espaço para socialização, respeito a opiniões divergentes, enfim novas propostas de trabalhos pedagógicos com leituras críticas e variadas (RIBEIRO, 2005).

Reafirmamos que o exercício e prática da leitura transcendem ao uso de materiais como meios auxiliares de ensino, empregados como modismos em sala de aula ou como atividade ligada à lição e a intenção didática instrucional.

Além da leitura como informação e, conseqüentemente, como fonte de acesso ao conhecimento e ao poder, o mais importante é a capacidade de se aliar isso ao prazer e entretenimento, pois é de se deduzir, por essa linha de pensamento, que a prática da leitura levará automaticamente o leitor ao conhecimento (VIANA ALMEIDA, 2000).

Assim, a leitura singular dos livros didáticos deve ceder espaço aos livros de literatura infantil, jornais, revistas, gibis, bulas de remédios, receitas caseiras, etc., que fazem parte dos objetos de uso cotidiano, articulado a uma leitura significativa e, portanto, compreensiva e mais agradável como processo pedagógico. Leitura é conhecimento, e o conhecimento é um processo de construção em que o protagonista é o aluno e respaldando tal assertiva é oportuno citar Freire (1998, p.28):

“Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciências e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita freqüência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o individuo à sociedade em lugar de promovê-lo em sua própria linha”.

Essa ideologia alternativa poderá ser proposta na prática pedagógica de escolas para a promoção da leitura, objetivando despertar o interesse e a vontade de ler nos alunos através, das seguintes ações:

- a- Substituição parcial dos livros didáticos por livros diversificados de literatura.
- b- Dramatizações com a participação dos alunos;
- c- Atividades com ORIGAMI, (arte japonesa que constitui na dobradura artística de papéis), criando personagens das histórias;
- d- Manipulação de argila e construção de maquetes, fundamentados na releitura das histórias juvenis
- e- Trabalho com jornais;

f- Leitura de histórias em quadrinhos:

As histórias em quadrinhos têm um efeito surpreendente como mecanismo de incentivo à leitura. Tais histórias atraem os alunos pela identificação que estes fazem com alguns personagens, semelhante ao mundo fático. A fantasia transforma a leitura em modalidade de ensino e de prazer.

A realização destas propostas pedagógicas, como alternativas complementares, poderá estimular nos alunos a vontade e o prazer da leitura. Há muito a se discutir, refletir e pesquisar para que se consiga concretizar de maneira efetiva, nas salas de aula, esta audaciosa proposta. Para isso, se faz mister uma mudança na postura dos educadores, pois, como enfatizamos no início deste trabalho, exigirá a quebra de alguns paradigmas no processo educativo.

Trata-se de um primeiro passo e de um grande desafio: romper barreiras para melhor ensinar, visando, sobretudo, uma educação que permita ao aluno o exercício pleno de sua cidadania e o seu desenvolvimento como pessoa, através do hábito de ler, percebido não apenas como fonte de conhecimento, mas também como informação e prazer.

## **1.2 Motivação da leitura para formação do leitor**

Como foi visto até o presente momento, ler é algo que pode ser fascinante e ao mesmo tempo, monótono e enfadonho, dependendo de fatores que levam o leitor a se aperfeiçoar com a leitura. Para que a leitura possa ter momentos de prazer, necessário se faz que seja fascinante, elucidante, misteriosa, e ilimitada, como uma viagem sobre as ondas da imaginação.

Sabe-se que hoje, são poucos os leitores, os fascinados pela leitura e, esses poucos em algumas situações encontram bastante dificuldades para decodificar o que estão lendo. Isso ocorre, as vezes justamente pela dificuldade daquele que produz o texto, pois é preciso que autor e leitor busquem sintonias para que possa haver uma assimilação plausível da interação leitor/texto.

O indivíduo que lê está contribuindo para o seu enriquecimento pessoal e para a sua compreensão de mundo. Em contrapartida o crescimento econômico e social de uma nação depende em grande parte do grau de instrução de seu povo. Nessa perspectiva, a tarefa do futuro é a educação permanente, ou melhor, a auto-educação permanente (RIBEIRO, 2005).

Desenvolver no aluno a familiaridade com a linguagem, escrita através da leitura de qualquer texto, de modo que o faça gostar e perceber a importância da leitura para a sua vida é uma tarefa um tanto quanto difícil. Necessário se faz uma metodologia que consista em uma série de atividades inter-relacionadas, que venha a abranger o trabalho de sensibilização à prática da leitura. Para tanto, delineiam-se algumas atividades: uso de livros, revistas, projetos de leituras, oficinas de leitura, teatro de palavras sua contextualização, atividades que permitam ao aluno produzir através da leitura contos, histórias em quadrinhos, entre outras, (RIBEIRO, 2005).

Percebe-se evidências de que houve mudanças no processo metodológico do ensino da leitura, no que diz respeito à tomada de conscientização de alunos e docentes. Desde já a escola tornou-se um ambiente mais agradável e de trânsito informal, incentivando o hábito da leitura e reforçando o ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que existem escolas que ainda não despertaram essa prática, o que pode contribuir para o fracasso escolar de alguns alunos.

A interação do mundo mágico da literatura infantil transforma a hora do conto num universo de fantasia, a imaginação é o passaporte fundamental desta viagem. O desenvolvimento das novas tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços nas rotinas diárias e ampliando as possibilidades de acesso à informação em todo o mundo (MARTINS, 1994).

Segundo o mesmo autor, para que a escola tenha o desenvolvimento da leitura desejado é necessário a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino/aprendizagem e entre os recursos existentes podemos destacar uma gama de atividades lúdicas: jogos, brincadeiras, produções textuais como fortes instrumentos motivadores ao hábito da leitura somado ao indispensável apoio didático pedagógico e cultural,

elementos essenciais de ligação entre professor e aluno para o desenvolvimento dessas atividades.

O hábito da leitura constitui-se em preocupação para os professores. No entanto, eles encontram dificuldades para sua implementação, porque não dispõem de recursos diversos, tais como, obras literárias, jogos, brinquedos, instrumentos audiovisuais, como computadores, aparelhos de DVD entre outros recurso tecnológicos que permitam essa interação entre o mundo virtual e o mundo real da leitura. Para Calixto (1994, p. 59);

"O processo de ensino e aprendizagem envolve hoje um conjunto de componentes e relações de que os pedagogos têm vindo a dar-se conta nas últimas décadas. Elas poderiam sintetizar nos seguintes pontos: - a escola já não é hoje o principal centro de aprendizagem das crianças e jovens. Os contatos na comunidade em que estão inseridos, a comunicação social, os amigos e a família, são hoje elementos mais importantes que a escola na formação do indivíduo, no desenvolvimento das suas capacidades e atitudes;

- o desenvolvimento da comunicação audiovisual e das novas tecnologias da informação contribuíram decisivamente para a obsolescência de uma pedagogia centrada no professor, que utiliza exclusiva ou principalmente manuais escolares como fonte de conhecimento, ou mesmo que só usa para estes fins a palavra impressa. O espaço e o tempo pedagógico são também profundamente alterados; a sala de aula passa a ser apenas um entre muitos locais, na escola e fora dela, onde as experiências de aprendizagem têm lugar, o tempo letivo é igualmente diluído por um sem número de oportunidades em que o aluno, mais ou menos acompanhado, vive situações estimulantes e enriquecedoras;
- há muito tempo já que a preocupação principal de todas as ciências parece ser destruir postulados previamente tidos como certezas. A relativização do conhecimento científico introduz a incerteza no campo da educação e sublinha o valor da pesquisa individual e do desenvolvimento das capacidades de manuseamento da informação. Aprender é cada vez menos memorizar conhecimentos e cada vez mais preparar-se para saber encontrar, avaliar e utilizar esses conhecimentos. A capacidade de atualização passa a ser uma ferramenta essencial ao indivíduo se quer sobreviver numa sociedade de verdades relativas e efêmeras." (Sic)

À hora do conto é uma das atividades realizadas com a finalidade de despertar nas crianças o interesse maior para explorar o mundo mágico da leitura. A literatura infantil é fundamental para a formação da criança. Ler e

contar histórias são uma forma de desenvolver o gosto pela fantasia, incentivando aspectos que dizem respeito ao seu potencial criativo.

O gosto literário da criança pode ser estimulado introduzindo o livro, desde cedo, nas suas brincadeiras. Quando a criança ainda não lê, é bom que alguém lhe conte histórias. Poderá ser o primeiro passo para que mais tarde a criança tenha o gosto pela leitura de Silveira (1996, p. 11) diz que:

"a seleção de histórias para serem oferecidas na Hora do Conto segue alguns critérios que são básicos. A estrutura da narrativa é bom que seja linear. Desaconselham-se as efabulações, comuns na ficção moderna. O conto foi feito para interessar de modo progressivo. A ação deve ser ininterrupta e crescente para desenvolver-se com presteza e terminar com um final efetivo". (Sic)

Ainda, segundo o mesmo autor, os contos de fada dirigem a criança para a descoberta de sua própria identidade e também sugerem experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter.

"Eles alimentam a imaginação e estimulam as fantasias, pois nem todos os nossos desejos podem ser satisfeitos através da realidade. Daí a importância da fantasia como recurso adaptativo. Na seleção de histórias para serem oferecidas na hora do conto, é importante incluir contos de fadas". (Ibid, p. 12)

A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler como também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolverem suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir.

Conforme Silva (2006, p. 19) é importante existir a cumplicidade entre a criança e o contador de histórias, do ponto de vista afetivo, porque a ilustração e o texto ajudem o acesso ao mundo dos adultos. A técnica da narrativa é defendida por alguns autores. Para que esta tarefa tenha êxito é necessário um preparo prévio da pessoa que vai ministrá-la. O contato da criança com o livro necessita ser compartilhado com alguém que o aprecie.

Ao encarregado desta tarefa sugere-se levar em conta alguns princípios elementares requeridos, como: extensão da narrativa (de acordo com a idade das crianças), suspense; inflexão da voz; linguagem a ser usada; gestos;

atenção dos ouvintes, escolha do tema; lugar da reunião e demais recursos para conseguir o clima adequado. (SILVEIRA, 1996).

Sanchos Neto (1998, p. 35) afirma que "ajudando a criança a compreender seus próprios problemas, estimulando a imaginação, promovendo o desenvolvimento lingüístico, suscitando o gosto pelas boas leituras e recreando". Ela pode desenvolver habilidade que a faça crescer com maior interesse pelos estudos.

A realização de metodologias inovadoras nesse processo de motivação da leitura deve ser um fator fundamental para o professor. Para isso ele precisa desenvolver atividades interativas como leituras em quadrinhos, produção textuais através de teatro, criação de jornalzinho escolar, leitura coletiva, textos coletivos, fazer a leitura de músicas e depois cantar, entregar livros de contos, pedi que leiam em casa, depois contar para os colegas, enfim, essa interação será eficazmente produtiva para a motivação de bons leitores.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Galdino Pires Ferreira, localizada à rua Dr. Vicente Leite, 109, Bairro Capoeiras, na cidade de Cajazeiras-PB, com alunos do 5º Ano e teve como objetivos analisar e investigar em que nível de interpretação de textos os alunos se encontravam. Para responder a estes objetivos foi realizada uma pesquisa para avaliar como os alunos estavam reagindo às leituras expostas em sala de aula.

Dessa forma utilizamos várias atividades de leitura e à medida que realizávamos essas atividades, íamos observando os educandos de maneira que detectávamos os que tinham maior dificuldade de aprendizagem no âmbito da leitura para, se possível, contribuir com sua superação, o que é reforçado por Richardson (1985, p. 39) quando argumenta que;

“Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudanças de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um teste de leitura individual com cada aluno o qual obedecia uma ordem hierárquica de dificuldade, do mais simples para o mais complexo. Dentro do teste desenvolvido foi apresentada a seguinte seqüência: uma palavra, uma frase, um parágrafo, dois parágrafos e por último um texto.

A análise foi realizada tomando por base o referencial teórico estudo de Cagliari 1995, Martins 1994, Foucanbert 1994, Ribeiro 2005 e outros para melhor compreender o desempenho dos alunos na leitura, os quais se submeteram a um teste sendo registrado todo o processo e anotando as dificuldades e avanços em cada fase do teste.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

A leitura constitui-se em um processo que envolve não apenas a decifração de letras e palavras, significa compreender para além do que está, escrito. Assim a leitura está ligada ao desenvolvimento do indivíduo e ao sucesso escolar.

Ao realizar o teste de leitura com os alunos do 5º ano percebi que o exercício de leitura é permeado por variáveis que colocam em questão vários fatores como, falta de envolvimento com a leitura na fase inicial, quando muitas vezes a prática de leitura acontece de uma forma que não estimula o prazer em ler.

Esta afirmação do autor é verdadeira diante dos obstáculos encontrados pelos professores na prática de leitura em sala de aula de todas as séries do Ensino Fundamental. Com esta realidade é preciso que haja mais engajamento por parte de professores e alunos para que estas dificuldades com as práticas de leitura sejam amenizadas.

Diante destas considerações, constata-se na análise feita através da leitura de textos, cujo objetivo foi o de analisar o nível de leitura dos dezoito alunos sujeitos deste estudo. Foram apresentados alguns aspectos fundamentais para obter-se um posicionamento à respeito desse nível de leitura, os quais foram:

- 1- Ler com clareza fazendo as pontuações;
- 2- Ler com clareza as palavras e frases do texto, mas não fazendo as pontuações;
- 3- Ler mais não interpreta com clareza;
- 4- Ler e interpreta com clareza;
- 5- Não gosta de ler texto em voz alta;

O primeiro aspecto foi sobre a condição de *“ler com clareza fazendo as pontuações”* e assim pôde-se perceber que dos dezoito alunos, onze sabem ler, mas, alguns deles ainda sentem muita dificuldade no processo de aprendizagem da leitura, enquanto, somente sete alunos restantes fazem uma

leitura com clareza sem nenhum erro e respeitando a pontuação adequada daquilo que estão lendo. Neste sentido, aponta Silva (2002, p.25) "a grande maioria dos alunos fazem uma leitura clara, uma vez que a leitura neste sentido é apenas um entendimento dos signos lingüísticos".

O segundo ponto levantado foi relacionado a "*ler com clareza as palavras e frases do texto, mas não fazendo as pontuações*". Neste nível de leitura, observamos que dos dezoito alunos, onze deles realizaram o tipo de leitura clara, mas, vale destacar que quatro deles, não entendem em que momento devem fazer a pausa nas frases e textos que foram lidos. Dessa forma os sete restantes, não apresentam nenhum problema em relação à pontuação, lendo os textos e respeitando os parágrafos.

Para conseguirmos ler com clareza as palavras e frases dos textos, fazendo as pontuações adequadas, é preciso trabalhar não somente o texto em si, mas a sua contextualização, associando a leitura a todas as condições lingüísticas dos símbolos que a tornam possível para uma leitura eficaz. Diante disso, a leitura é fundamental para o processo ensino-aprendizagem, pois se o aluno não sabe ler, ele não será capaz de entender os exercícios, não será capaz de interpretar o que está sendo perguntado, conseqüentemente, não conseguirá fornecer uma resposta coerente, sensato ao que lhe é proposto, como afirma (CAGLIARI, 1995, p. 150).

"A leitura é, pois uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu".

No terceiro ponto, foi possível perceber no trabalho com a leitura de textos, que dos dezoito alunos, apesar de a maioria fazer uma leitura clara, onze alunos deles "*não conseguem interpretar claramente*" os textos que foram expostos, isso vem demonstrar que ainda há uma grande deficiência na leitura. Já ao observar o quarto o item "*Ler e interpreta com clareza*" quando realizamos as leitura com os alunos, apenas oito realizaram a leitura sem nenhuma dificuldade, lendo e interpretando devidamente. Segundo Coelho (2000, p.42);

[...] para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso”.

Dando seqüência ao quinto e último ponto que destacamos diante das leituras realizadas na sala de aula, procuramos identificar quais dos dezoito alunos, “*Não gostam de ler textos em voz alta*” e percebemos que a maioria não gosta de ler em voz alta, pois são tímidos e têm vergonha de ler em público.

Dessa forma, a produtividade da leitura ocorre quando há interrelação entre leitor e autor. Assim podemos perceber que é preciso que os educadores dêem toda assistência necessária aos alunos, trabalhando em grupo, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades que apresentam no âmbito da leitura.

De acordo com Coelho (2000, p 53), as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura podem ser divididas em quatro categorias:

Dificuldade da leitura oral: Devido à percepção visual e ou auditiva alterada, a criança recebe informações cerebrais distorcidas e freqüentemente confunde, troca, acrescenta ou omite letras e palavras.

Dificuldade na leitura silenciosa: Devido a distorção visual a criança apresenta lentidão e dispersão na leitura, perdendo-se no texto e repetindo palavras ou mesmo frases e linhas inteiras.

Dificuldade na compreensão da leitura: Devido à deficiência de vocabulário e a pouca habilidade reflexiva, a criança apresenta sérios obstáculos em entender o que está escrito.

Dislexia: dificuldade com a identificação dos símbolos gráficos desde o início da alfabetização, acarretando fracassos futuros na leitura e escrita.

Com base na autora, é nítida a compreensão das dificuldades de leitura apresentadas por alguns alunos em virtude de fatores diversos, conforme destacados na citação acima.

Através desta relação dinâmica entre texto e leitor, deve-se levar em consideração que o processo de leitura e escrita está embasado em elementos significantes, ou seja, os elementos textuais são para o leitor algo que chama a sua atenção e que tem verdadeira aplicabilidade em sua vida diária, visto que

vivemos numa sociedade em que tudo é organizado a partir do código escrito. Nesta óptica, Kleiman (1998, p.149) afirma que:

“[...] aprender a ler não corresponde simplesmente à aquisição de um novo código ou muito menos ao simples desenvolvimento de um tipo de percepção através do acréscimo de uma nova habilidade, aprender a ler é ter acesso a um mundo distinto daquele que a oralidade se instala e organiza o mundo da escrita”.

Assim, pode-se afirmar que a capacidade de ler é intrínseca ao indivíduo. Todavia, o seu despertar e desenvolvimento dependem fundamentalmente, dos elementos estimuladores que este indivíduo é exposto, ou seja, a capacidade leitora de cada um depende dos estímulos textuais e do meio ao qual foi inserido.

Temos sempre que situar a leitura em um determinado universo de discurso, pois é justamente isso que importa para a sua significação, devemos sempre considerar o contexto da produção, pois apenas assim, conseguiremos resgatar com maior fidelidade a intenção do autor, Ribeiro (2003). O leitor passa a ser, durante o processo de leitura, tão decisivo para o caráter do discurso quanto quem o produz porque nem tudo que o enunciado deixa ou faz entender se acha explícito nele, pois parte do seu sentido já está no conhecimento do leitor. Um texto traz em si marcas de outros textos, implícita ou explicitamente e essa ligação entre textos pode ser de uma simples citação ou até de uma paródia completa.

Essa associação é prevista pelo autor e deve ser feita pelo leitor na proporção em que partilhem conhecimentos. Em todas as formas de leitura, muito do nosso conhecimento prévio é exigido para que haja uma compreensão mais exata. É preciso compreender simultaneamente o vocabulário e a construção das frases, ativar as informações antigas e novas sobre o assunto, perceber os implícitos, as ironias, as relações estabelecidas com o nosso mundo real. E esse é o jogo que torna a leitura produtiva. Em textos mais complexos, a intensidade do esforço para compreender a intertextualidade pode variar e sempre vai depender de conhecimentos prévios comuns ao autor e leitor, Ribeiro (2003).

Podemos então constatar que a leitura não é um procedimento simples, ao contrário, é uma atividade extremamente complexa e não devemos considerar apenas o que está escrito, pois para compreender as intenções e posições do autor temos que ir muito além do texto. Assim, como a leitura faz muitas solicitações ao nosso cérebro somos levados a desenvolver e consolidar habilidades muito sofisticadas para pertencer, então, ao mundo dos que lêem. Segundo Coelho (2000, p. 26);

“Para que essa compreensão efetivamente ocorra temos que percorrer um longo e acidentado caminho que envolve: decodificação de signos; interpretação de itens lexicais e gramaticais; agrupamento de palavras em blocos conceituais; identificação de palavras-chave; seleção e hierarquização de idéias; associação com informações anteriores; antecipação de informações; elaboração de hipóteses; construção de inferências; compreensão de pressupostos; controle de velocidade; focalização da atenção; avaliação do processo realizado; reorientação dos próprios procedimentos mentais”.

O leitor deve sempre considerar todos os recursos técnicos e cognitivos que podem ser desenvolvidos para que a leitura seja produtiva, pois a leitura não se esgota no momento em que se lê. Ela vai muito além, é como uma pavimentação firme e segura no caminho do nosso aprendizado, pois os conhecimentos que adquirimos formam uma base sólida em que outros novos se instalam de forma muito mais consistente.

A leitura é o principal veículo que leva o leitor ao mundo intelectual e a conhecer o mundo não letrado, tornando-o sabedor e conhecedor dos fatos existentes em todas as áreas de estudo, pois a leitura resulta da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele pode retirar do texto, fazendo uma relação entre o conhecimento do mundo e o conhecimento que está sendo desencadeado a partir de um texto.

A integração com a leitura possibilita uma informação que é inicialmente visual e outra que é verbal, quando lemos visualizamos o contexto criado pelo texto através de palavras, e a partir daí acontece naturalmente uma relação de imagem-palavra para a leitura ter um sentido completo. Segundo Fulgêncio (2001, p. 15):

“Na nossa vida diária usamos constantemente o conhecimento armazenado na memória, toda a nossa “teoria do mundo”, para fazer previsões acerca daquilo que acreditamos ser mais

provável acontecer no futuro. Baseado na nossa experiência individual e no nosso conhecimento com relação aquilo que esperamos que se realize”.

Às vezes nem sempre nossas previsões são conscientes diante do que interpretamos, mas essa habilidade pode ser trabalhada com uma nova metodologia sobre o ensino de leitura nas escolas brasileiras, assim diz os PCNS (2001, p. 57), “uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetos modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato.”

### 3.1 ANÁLISE DO ESTÁGIO

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Galdino Pires Ferreira, que está localizada a Rua Dr. Vicente Leite nº 109, Bairro Capoeiras, na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba. A escola atende a clientela dos bairros São Francisco e Capoeiras, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite.

Quanto a organização técnico pedagógica, a escola dispõe de uma gestora, duas gestoras adjunta, uma coordenadora pedagógica, dois técnicos administrativo, duas pessoas no apoio. Esta escola também dispõe de Proposta Política Pedagógica (P.P.P); regimento interno e o P.D.D.E. (Programa de Dinheiro Direto na Escola) que é administrado por gestores e o conselho próprio da Escola.

O espaço físico é formado por 07 salas de aulas que abrigam onze turmas, dentre elas duas turmas do pré-escolar e nove turmas do ensino fundamental do 1º ao 9º ano. Além das salas de aulas, dispõe ainda das seguintes dependências: uma diretoria, uma secretaria, uma sala para os professores, um almoxarifado, um banheiro masculino e um feminino, um banheiro somente para servir aos alunos do pré-escolar, um banheiro para os professores, pátio, cantina, depósito de merenda escolar.

Quanto à situação funcional a escola conta com dezesseis professores, sendo que treze possuem graduação e pós-graduação e apenas três têm o magistério.

Procurando sempre fazer um trabalho em conjunto com a família, a escola mantém contato com os pais através de reuniões, palestras, eventos e outras formas que os levem a ter acompanhamento para que haja um melhor rendimento na aprendizagem dos alunos.

Na escola é realizado o planejamento mensal e com todos os professores e gestores, com o objetivo de elaborar metas e propostas para a melhoria do ensino. São realizadas reuniões pedagógicas, com os gestores, que acontecem quinzenalmente, nos encontros de formação continuada participam também os professores para que adquiram mais conhecimento para trabalhar com os educandos.

No entanto são desenvolvidos projetos com objetivos de sanar problemas no processo de ensino aprendizagem. Dentro desses projetos são executados o projeto de apoio pedagógico: (Leitura e escrita), vivenciando a arte de corpo e alma e projeto cinema e cidadania na escola. Sendo assim com os projetos e através dos conteúdos são trabalhados os conhecimentos, procurando sempre fundamentar-se nas tendências construtivistas e tradicionais fazendo com que os alunos tenham uma aprendizagem com mais êxito.

Apesar da escola está situada em um bairro periférico da cidade apresenta aspecto agradável, com decorações de cartazes com mensagens educativas e a recepção afetiva que faz quem a frequênta sentir-se bem acolhido.

Assim foi escolhida a sala do 5º Ano do ensino fundamental no turno da tarde para ser realizado o estágio de vinte dias letivos. De início o objetivo principal que tínhamos era encontrar meios que pudessem facilitar a formação e o hábito de leitura dos educandos. Para a concretização deste estágio foram elaborados vários planos de aulas e todos tiveram êxito. A exemplo, citamos o Plano de Aula do dia 04/11/2008 (anexo II).

Outra atividade que teve bastante êxito foi a produção textual realizada após o estudo de alguns conteúdos em que os alunos, expressavam seus pensamentos de acordo com o tema estudado, a exemplo da aula do dia 08/10/08 (anexo II) quando os alunos foram motivados a produzir um texto escolhendo um dos direitos da criança. Cada um escreveu da maneira que sabia, mas todos mostraram interesse. Percebemos que basta os alunos serem

motivados para se tornarem participativos, chamando a nossa atenção o fato dos mesmos sempre escreverem retratando a realidade em que vivem.

Com esta iniciativa e por meio de leituras reflexivas que tinham sempre uma lição de vida, de textos com músicas, e informativos que mostravam a realidade dos dias atuais construimos o cantinho da leitura, onde haviam textos literários infantis, poesias, contos, gibis, entre outros). Assim tentamos motivá-los mostrando que a leitura pode ser uma das ocupações mais prazerosas, pois além de buscar o conhecimento e a informação do que acontece na sociedade, ela também interioriza a reflexão, fazendo com que os educandos questionem a realidade existente.

No entanto, é necessário que a leitura seja um dos subsídios estimulados nas crianças desde seus primeiros anos, quando esta começa a possuir curiosidade pelas coisas. Dessa forma, segundo Cagliari;

“Uma criança que ver desde cedo sua casa cheia de livros, jornais, revistas que ouve histórias, que viu as pessoas gastando muito tempo lendo e escrevendo, que desde cedo brincou com lápis, papel, borracha e tinta, quando entra na escola, encontra uma continuação de seu modo de vida e acha muito natural e lógico o que nela se faz”.

Uma das atividades que chamou mais atenção entre os educandos foi o cantinho da leitura (anexo III) - organizado por nós - e, principalmente, as leituras que realizávamos com os jornais, pois pedíamos que estes fizessem grupos de quatro e escolhessem as reportagens que chamassem mais a sua atenção. Assim depois de lido, seria feito à seleção das notícias que falavam de política, esportes e reportagens policiais, em seguida teriam que ler e expor o conteúdo, explicando o que a reportagem queria transmitir para os ouvintes. Dessa forma os outros grupos teriam que ouvir, comentar e emitir opiniões do que estava sendo explicado.

Essa atividade trouxe grande entusiasmo entre os educandos e de certa forma, estes até gostaram, pois para que ficasse mais interessante, fizemos com que entre os grupos de participantes se escolhesse um dos integrantes para ser o reporte e os demais dariam suporte ajudando no desenvolvimento da notícia que seria exposta ao restante dos educandos; essa atividade fez com que despertasse a curiosidade de cada um, tornando a leitura prazerosa e

divertida, confirmando o que diz Cagliari (1995, p.149), "Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver"

Na segunda semana do estágio como vimos que os educandos tinham interesse por músicas resolvemos trabalhar a leitura de algumas canções: "Era uma vez", de Sandy&Júnior; "É preciso saber viver"; de Roberto Carlos; "Isso é felicidade", de Don e Ravel; "O que é, o que é?", de Gonzaguinha. Através dessas músicas, desenvolvemos nos educandos alguns pontos, como a timidez, fazendo com que estes falassem e argumentassem sobre o que a letra da música estava querendo transmitir, merecendo maior destaque a música "Isso é a Felicidade" (anexo IV). Em seguida faziam produção textual mostrando qual mensagem a música teria passado para eles.

O resultado desta atividade foi interessante, pois como as músicas eram conhecidas, logo estes conseguiram ler, com desenvoltura a letra da canção. Vale ressaltar, que todos do 5º ano, sabiam ler, mas existiam aqueles que não gostavam de se expressar, muito menos de falar em voz alta, daí percebemos que com esta atividade eles se expressavam com mais facilidade.

De alguma forma o problema relacionado aos educandos não gostarem de ler e de se expressarem, vêm das séries anteriores que cursaram. Assim, se a escola e seus educadores mostrarem um ensino ainda tradicionalista sem questionamento, reflexão e debates na sala de aula, ajudará na perpetuação desse problema. Nesse sentido concordamos com Martins, (1994, p. 23) quando afirma:

"Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes. Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume a descoberta de signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes".

Dessa forma, para abrir perspectivas que minimizem esses problemas, é preciso que os educadores tornem o hábito da leitura constantemente, pois a leitura é uma das pontes necessária e fundamental no processo de ensino aprendizagem e para a formação dos indivíduos.

Dando continuidade, ao estágio na terceira semana, expomos o filme "Didi quer ser criança", através desse filme trabalhamos o respeito ao próximo e a questão da amizade durante toda a semana.

Vale destacar, que um dos fatos mais importantes que notamos em relação à sala de aula foi referente a desunião apresentada uma vez ou outra pelos educandos. Isto gerava, muitas vezes, conflitos e desentendimentos, principalmente rivalidade entre eles, ficando difícil a realização de atividades em grupo.

Assim, através de textos que falavam sobre a amizade, tentamos buscar um pouco de harmonia no ambiente de sala de aula. Nesse intuito, percebemos que as estratégias, trouxeram bons resultados, tornando as novas atividades realizadas em grupos mais interessantes. Dessa forma, percebemos o quanto uma leitura, pode motivar os educandos em diversas áreas, tanto no conhecimento, como na harmonia, amizade, informação, entre outras.

Em um dos dias da semana, fizemos diferente. Através de figuras de produtos, os alunos foram incentivados a fazerem propagandas, assim produziram pequenos textos, em que usando a imaginação foi criado um comercial sobre o produto escolhido (anexo V). Tal atividade foi uma das formas que trouxe muito ânimo para a turma, sem falar que despertou o interesse destes. Essa atividade mostrou o quanto os educandos são criativos e que precisavam de um pouco mais de incentivo, para que pudessem mostrar seu desempenho.

Enfim, com as leituras de textos diversificados e a utilização do lúdico passamos a transformar o hábito da leitura, em atividade diária. Pôde-se notar que os educandos começaram a mostrar interesse pelas atividades, pois a cada dia havia um estudo de texto em que fazíamos leituras individuais e compartilhadas, podemos destacar o texto "O Palhacinho" (anexo VI). Durante as leituras procuramos mostrar a compreensão dos alunos por meio de atividades que os incentivassem a refletir, levando a mensagem do texto para a sua realidade. Sempre após o estudo de cada texto era feito a sua interpretação (anexo VI) para que pudssemos acompanhar ver a compreensão de cada aluno do texto estudado. Então, podemos observar que este trabalho de interpretação precisa ser cada vez mais incentivado para que os alunos possam melhor interagir com a leitura e, conseqüentemente,

desenvolver sua compreensão com mais clareza. Seguindo o pensamento de Cagliari (1995, p. 150):

“[...] A leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Por isso, a escola que não lê muito para os seus alunos e não lhes dá a chance de ler muito está fadada ao insucesso, e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos seus alunos”.

Concluído o trabalho na sala de aula foi distribuído aos educandos livrinhos de literatura infantil, com o objetivo de incentivar e motivar o desejo pelo ato de ler. Para que seja adquirido este ato de leitura deve haver tanto o incentivo da escola como da família e, mesmo trabalhando numa comunidade bastante carente em que os pais não podem comprar livros, porém podem adquirir materiais como jornais e revistas, os quais levam os alunos a se motivarem para ler no seu dia a dia, tornando possível que, a partir dessa motivação, estes se tornem cidadãos críticos e conscientes do seu papel no meio social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de experiência de leitura no 5º ano do Ensino Fundamental desenvolvido na escola Galdino Pires Ferreira despertou aos educadores uma reflexão de rever como incentivar a leitura entre os alunos. Através do desenvolvimento das atividades, pude perceber o quanto a leitura é importante a partir do diálogo, favorecendo o intercâmbio entre ambos e trazendo novos elementos de reflexão e questionamentos sobre o que está sendo visto durante a leitura, pois, aprendemos a ler também a partir do nosso contexto pessoal.

Nas atividades de leitura, é necessário que o papel do professor seja o de favorecer ao aluno meios de interagir com o mundo da leitura, de modo que possa levar para a sala de aula variados tipos de materiais como: jornais, revistas, literatura infantil, textos informativos e poesias, para favorecer a aprendizagem.

Em relação aos alunos, tentamos realizar vários tipos de leituras de modo que estes reconhecessem as diversidades de textos lendo de uma forma em que os chamasse a atenção e onde cada um pudesse dar suas opiniões sobre os textos expostos na sala de aula, assim ficou mais fácil a compreensão do que estavam lendo.

Nesse sentido, como educadora, tentei alcançar este processo de aprendizagem e aperfeiçoamento da leitura, mas claro que nem tudo foi tão positivo, pois sabemos que o aperfeiçoamento da leitura não acontece de um dia para o outro, é preciso de tempo, trabalho, e estímulo por parte não só dos educadores, mais dos pais e da família no geral. Assim, para que se consiga realmente ler e interpretar de maneira clara, é preciso levar o conhecimento aos cidadãos de modo que estes consigam fazer uma reflexão consciente de sua capacidade de exercer o seu papel no meio social.

Depois deste estudo, consegui ver a leitura de maneira diferente, pois essa atividade despertou-me o interesse de aperfeiçoar cada vez mais minha formação como leitora e cidadã.

## REFERÊNCIAS

**Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: MEC, 2001.

CAGLIARI; Luiz Carlos, **Alfabetização e Lingüística.** 1 ed. São Paulo; Artmed, 1995.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Lingüística.** 2 ed. São Paulo; Artmed, 1997.

CALIXTO, José Antônio. Biblioteca pública versus biblioteca escolar: uma proposta de mudança. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 3, 1994.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem na leitura.** São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 43ª edição. São Paulo. Ed.Cortez. 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo, Cortez/ A. Associados, 1988.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo, Autores Associados: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FULGENCIO, Lúcia; Liberato, Yara. **Leitura na escola.** 4ª edição. São Paulo: Contexto, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Aspectos cognitivos da leitura.** São Paulo, Campinas, Pontes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo; Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, Sônia. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2005.

RIBEIRO, Sônia. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Summus, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Pires [et al.]. São Paulo: Atlas, 1985.

SANCHOS NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Revista Literária Blau**, Porto Alegre, v. 4, n. 20, mar. 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & Realidade Brasileira**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Rosa Maria da Literatura Infanto-Juvenil contemporânea São Paulo: Ftd, 2006

\_\_\_\_\_. **Elementos da pedagogia da leitura**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Elementos da pedagogia da leitura**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SILVA, 2006 Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **R Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, v. 7, jan./dez. 1996.

VIANA, Maria Aldo; ALMEIDA, Célia da Costa .**Leitura e Lingüística**.1ª Ed. São Paulo. Atheneu. 2000.

# ANEXOS

**ANEXO I**

**Vou a Minas Gerais visitar  
as cidades históricas.**

**O Brasil é minha pátria  
querida.**

## ANEXO I

Um homem tinha sete filhos, mas ainda nenhuma filhinha, por mais que a desejasse; mas finalmente chegou uma menina. A alegria era grande, mas a criança era franzina e miúda e, por causa da sua fraqueza, teve de ser batizada às pressas.

Em: Os contos de Grimm.  
Tradução de Tatiana Belink.

São Paulo: Paulus, 1989

## ANEXO I

Em noite de escancarado luar, daqueles bem assanhados que nascem da lua cheia, um bando de capivaras resolveu refrescar-se na lagoa.

De volta do banho, passaram pingando e rebolando pela toca da Coruja Buraqueira, que, rodeada de livros e papéis, escrevia, apagava e desenhava na maior concentração. Curiosa, as capivaras pararam e, de nariz para cima, cheiravam o ar para descobrir o que havia.

## ANEXO I

### COMO SE FOSSE DINHEIRO

Todos os dias, Catapimba levava dinheiro para a escola para comprar o lanche.

Chegava no bar, comprava um sanduíche e pagava para seu Lucas.

Mas seu Lucas nunca tinha troco:

— Ó, menino, leva uma bala que eu não tenho troco.

Um dia, Catapimba reclamou para seu Lucas:

— Seu Lucas, eu não quero bala, quero meu troco em dinheiro!

— Ora, menino, eu não tenho troco. Que é que eu posso fazer?

— Ah, eu não sei! Só sei que eu quero meu troco em dinheiro!

— Ora, bala é como se fosse dinheiro, menino! Ora essa...

Catapimba ainda exclamou uma duas ou três vezes.

A resposta era sempre a mesma:

— Ora, menino bala é como se fosse dinheiro...

Então, leve um chiclete, se não gosta de bala.

Aí, o Catapimba resolveu dar um jeito.

No dia seguinte, apareceu com um embrulhão debaixo do braço.

Os colegas queriam saber o que era.

Catapimba ria e respondia:

— Na hora do recreio, vocês vão ver...

E, na hora do recreio, todo mundo viu.

Catapimba comprou um lanche. Na hora de pagar, abriu o embrulho e tirou de dentro... uma galinha.

Botou a galinha em cima do balcão.

— Que é isso, menino? – perguntou seu Lucas.

— É para pagar o sanduíche, seu Lucas. Galinha é como se fosse dinheiro...

O senhor pode me dar o troco, por favor?

Ruth Rocha, *Catapimba e sua turma*. Rio de Janeiro, Rocco, 1984, p. 5-13.

## ANEXO II

### PLANO DE AULA

04/11/2008

- Disciplina: Português
  
- Conteúdo:  
Texto: O PALHACINHO
  - Interpretação
  - Propaganda
  
- Objetivos:
  - Desenvolver a capacidade de compreensão do texto;
  - Identificar uma propaganda;
  - Estimular os alunos a usar a imaginação e a criatividade.
  
- Metodologia:  
Após mostrar várias propagandas, os alunos irão produzir uma com um determinado produto usando gravuras.
  
- Recursos:  
Texto digitado, lápis, gravuras.
  
- Avaliação:  
Produção de uma propaganda usando gravuras.
  
- Bibliografia:  
SOUSA, Joanita Assim eu aprendo Livro integrado 3ª série.

## ANEXO II

### PLANO DE AULA

08/10/2008

- Disciplina: História
  
- Conteúdo:
  - Como surgiu o dia da criança;
  - Os direitos e deveres da criança.
  
- Objetivos:
  - Levar os alunos a refletirem sobre os direitos e deveres da criança;
  - Compreender o porquê do surgimento do dia da criança.
  
- Metodologia:
  - O assunto será trabalhado sob a forma de transparências;
  - Através da leitura do assunto como surgiu o dia da criança, será feita uma dinâmica da seguinte forma: Dentro do assunto debatido será feitas perguntas que passará por cada aluno, em que, em forma de uma couve ficará passando por cada aluno e ao passar a música o aluno que ficou com a couve na mão desenrola a pergunta e responde;
  - Expor na sala cartazes, onde estarão escritos os direitos da criança.
  
- Recursos:

Lápis, folhas, retroprojeto, cd, aparelho de som e cartazes.
  
- Avaliação:

Através da observação e a participação das atividades executadas na metodologia.

Será feita também a avaliação através de uma produção textual.
  
- Bibliografia:

Viva Vida: livro integrado. São Paulo: FTD, 2001 (coleção Viva Vida).

Amor e proteção



Amor e Proteção para todos os crianças.  
 Em qualquer circunstância as crianças merecem o  
 nosso Amor e proteção e muito carinho e muito  
 terças principalmente as crianças desobrigadas  
 umas das opões aquelas deficientes e dantes  
 que precisam de carinho, proteção, recursos e  
 assistência médica. tem crianças que tem  
 doenças sérias porque não tem uma ali-  
 mento saudável por isso precisam de recursos  
 médicos. por isso todas as pessoas têm  
 que ajudar as crianças desobrigadas e que  
 não têm ninguém.

ANEXO III



UNO: Uma revista em quadrinhos  
ATA 26 / 10 / 2008

# ANEXO IV

## Vamos cantar?

### Isso é felicidade

Don e Ravel

Andar sem temor pela vida  
E sentir o valor de se ter liberdade  
Poder abraçar um amigo  
E sentir o calor de uma grande amizade.

Isso é a felicidade  
Isso é a felicidade  
Sem ter amor nesta vida não há  
Quem seja feliz de verdade.

Sentir que se está sempre perto de Deus  
E nele encontrou a verdade  
Sorrir com a paz de menino a olhar  
Para o Sol que começa a brilhar.

Saber que jamais se perdeu a ilusão  
Saber perdoar com bondade  
Andar sem temer pela vida  
E sentir o valor de se ter liberdade.



Este produzido.

Anda sem ter medo  
Com os amigos e  
Mas melhor ainda  
Nou sem ter medo.

Tudo mundo aqui  
Ter amor de  
Quanto para  
Tudo mundo para  
Tudo mundo ser feliz de verdade  
Para que você  
Sabe que de verdade  
Você tem que  
Ter Deus no coração  
Para ser um deus  
Ser quem basta  
Saber por si mesmo  
Para o próximo.

Um para um  
Este produzido

# ANEXO V

Duizentos e cinquenta

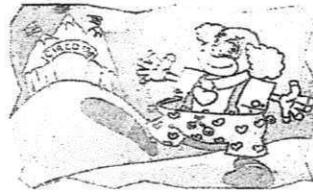


## PROPAGANDA

Maionese Ômega 3 é a mais gostosa para sua salada ficar mais saborosa.

Agora em Ômega 3 que gostoso só de falar do seu maionese.

## TEXTO



### TEXTO II

#### O PALHACINHO

Era uma vez um palhacinho muito alegre. Sua carinha era divertida, toda pintada, sua roupa folgadona, colorida e cheia de guizos. Parecia mesmo um boneco.

Ele era criança, ainda estava na escola, mas já trabalhava no circo para ajudar sua mamãe.

O palhacinho levava alegria a todos. Sua felicidade era fazer felizes as crianças; e todas o amavam. Costumavam chamá-lo O Palhacinho das Crianças.

Naquele dia, porém, o palhacinho estava triste, muito triste. Sua mãezinha estava doente.

Quase na hora do espetáculo, ele beijou sua mamãe e correu para o circo com o coração amargurado.

E o palhacinho chorou.

Na hora de entrar em cena, ele olhou-se no espelho e viu que sua carinha de palhaço estava triste, manchada e toda escorrida.

E o bom palhacinho pensou: "As crianças não vão gostar de mim hoje, com esta cara escorrida. Não tenho alegria nos olhos nem graça no rosto para oferecer"...

Afinal, entrou no palco.

Que grande surpresa!

Foi aplaudido como nunca: a criançada batia palmas com entusiasmo.

É que as crianças compreenderam a tristeza do palhacinho e isto fez com que ele esquecesse, por alguns momentos, toda sua amargura.

As crianças não notaram as tintas desbotadas de seu rosto, nem a tristeza de seus olhos, mas somente sentiram a bondade de seu coração.

Bárbara V. de Carvalho.

# ANEXO VI

Escreva o nome da autora da história e da principal personagem.

Barbara V. de Carvalho e o  
palhaço

Descreva como era o palhacinho.

alguns, era divertido, era simpático  
era um palhaço colorido e alegre  
e alegre.

1. O que pensou o palhacinho?

Que idade tinha o palhacinho?

ele ainda era criança

Sua mãe estava

Por que o menino trabalhava no circo?

para ajudar a mãe

Para ajudar sua mãe

Por que naquele dia o palhacinho não podia ficar alegre?

2. Qual foi a grande surpresa do palhacinho?

Por que sua mãe estava triste.

que sua mãe estava

Por que sua carinha de palhaço estava triste, manchada e toda escorrida?

como nunca

ele estava triste e chorando

com lágrimas